

Secretário José Geraldo Maciel acredita que população notará uma melhora sensível no atendimento após a execução de ações coordenadas. Compra de remédios e conserto de equipamentos já começaram

# Quatro meses para sair da UTI

MARIA FERRI  
DA EQUIPE DO CORREIO

**E**m quatro meses, José Geraldo Maciel quer resolver os principais problemas da saúde pública no Distrito Federal, como falta de medicamentos, carência de profissionais e equipamentos quebrados ou com vida útil ultrapassada. Em entrevista ontem ao Correio e ao CorreioWeb, o secretário detalhou como pretende melhorar o atendimento aos brasilienses. "Em quatro meses, espero que estejamos fora da UTI, com os olhos abertos, e que os resultados já sejam sentidos pela população", acredita.

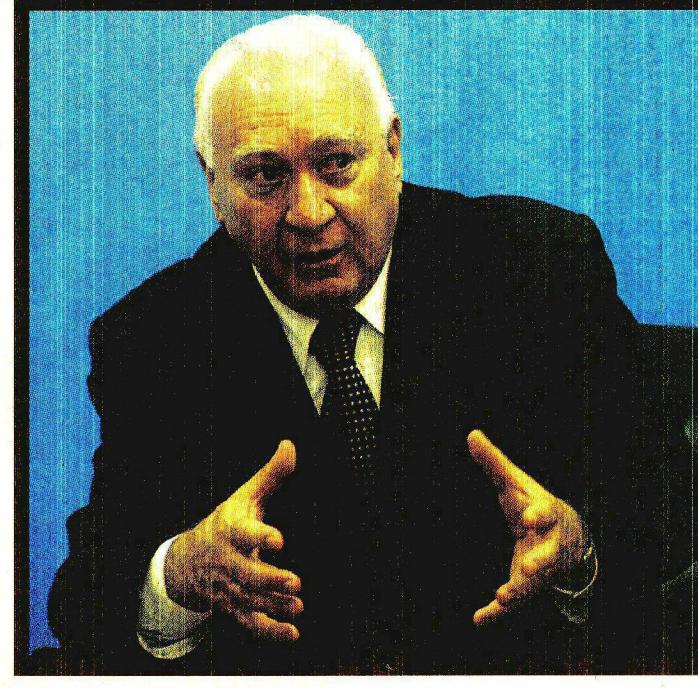
Para cumprir a meta, Maciel garante que já começou a pôr em prática uma série de ações que fazem do pacote anunciado na quarta-feira (leia quadro abaixo). Maciel garante as medidas serão para todas as áreas. "Tudo é prioridade. Há coisas que não se resolvem da noite para o dia. Mas outras se resolvem rapidamente. Estamos preparando, ao mesmo tempo, a aquisição de medicamentos, de materiais e insumos,

consertos dos aparelhos", afirma. "Tudo isso tem que ser simultaneamente. Não adianta ter medicamentos, se não tiver médicos, se não tiver remédios. É preciso que se tenha o conjunto", acrescenta.

Ele pretende implantar todo o pacote de medidas em até oito meses. "O governador Roriz tem dito com muita insistência que não nos faltarão o apoio e os recursos necessários", comenta. Segundo o secretário, que assumiu há menos de dois meses, serão investidos R\$ 320 milhões por ano. A maior fatia, R\$ 200 milhões, está destinada à compra de medicamentos e insumos.

Outros R\$ 40 milhões serão utilizados para manutenção de equipamentos e, R\$ 20 milhões, na recuperação da infra-estrutura física. Além da verba disponibilizada, o secretário quer reduzir custos. Pretende, por exemplo, diminuir gastos com manutenção de equipamentos, trocando-os com a vida útil ultrapassada. Assim, o dinheiro que era empregado na manutenção será usado no pagamento de parcelas de aquisição dos novos.

Marcelo Ferreira/CB/29.3.05



“

**TUDO É PRIORIDADE.  
ESTAMOS PREPARANDO,  
AO MESMO TEMPO, A  
AQUISIÇÃO DE  
MEDICAMENTOS, DE  
MATERIAIS E INSUMOS,  
CONSERTOS DOS  
APARELHOS**

”

*José Geraldo Maciel,  
secretário de Saúde*

## Contratações

O plano inclui também a contratação de novos servidores. Boa parte deve suprir a falta de pessoal em 88 postos e centros de saúde, que poderiam, pelas contas do governo, absorver

cerca de 80% dos pacientes que procuram os hospitais. Os centros contarão com clínico geral, pediatra, ginecologista, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e pessoal de apoio, com o suporte de remédios e materiais

básicos. O Programa Família Saudável (PSF) também será reforçado. A medida começa pelas unidades de Samambaia e Recanto das Emas, que se tornarão modelos.

Maciel quer também colocar

## AÇÕES JÁ INICIADAS

### Contratações

• A Secretaria de Saúde convocou 400 auxiliares de enfermagem, 15 fisioterapeutas e dez nutricionistas, aprovados em concursos. O secretário José Geraldo Maciel espera que, após a capacitação, eles começem a trabalhar em até dois meses. Será aberto ainda um concurso público para contratar 825 médicos, 141 técnicos em radiologia, 160 auxiliares operacionais (ortopedia e gesso), 59 enfermeiros, 12 fonoaudiólogos e nove enfermeiros do trabalho.

### Equipamentos e aparelhos

• O governo começou a recuperar equipamentos que puderam ser consertados e deu início ao processo de substituição de aparelhos com vida útil ultrapassada. No Hospital de Base, por exemplo, Maciel disse que colocou em funcionamento há duas semanas, o acelerador nuclear para tratamento radioterápico. Segundo ele, dez pessoas são beneficiadas com o exame todos os dias. De acordo com

o secretário, já foi emitida a carta de crédito para compra de tubos para aparelhos de endoscopia.

### Medicamentos e materiais

• Maciel preparou a primeira lista de compras de medicamentos, no valor de R\$ 12 milhões, e espera que todos cheguem em até quatro meses, para resolver o problema da falta de remédios. O governo pretende gastar R\$ 17 milhões por mês nessa área. Também quer estabelecer uma política de estoque mínimo, para evitar a falta de remédio. Outra meta é implantar o programa Remédio em Casa dentro de 40 dias, no máximo.

### Leitos na UTI

• A central de compras fará um pregão hoje para a aquisição de ventiladores e monitores para montar novos leitos de UTI. Cinco leitos serão abertos no Hospital Regional do Paranoá e 12 no de Samambaia. Está em estudo a paralisação de uma reforma no Hospital Regional de Taguatinga para que os recursos sejam revertidos na

implementação pelo menos 30 leitos de UTIs. A Secretaria de Saúde pretende ainda utilizar leitos de hospitais particulares, por meio de licitação pública.

### Transplantes

• Maciel enviou para a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) uma carta com pedido de autorização para a licitação de um trépano, equipamento utilizado para retirar o globo ocular dos cadáveres. Com o novo aparelho, pretende reativar os transplantes de cárneas. Os transplantes de rins devem ser retomados em breve.

### Hantavirose

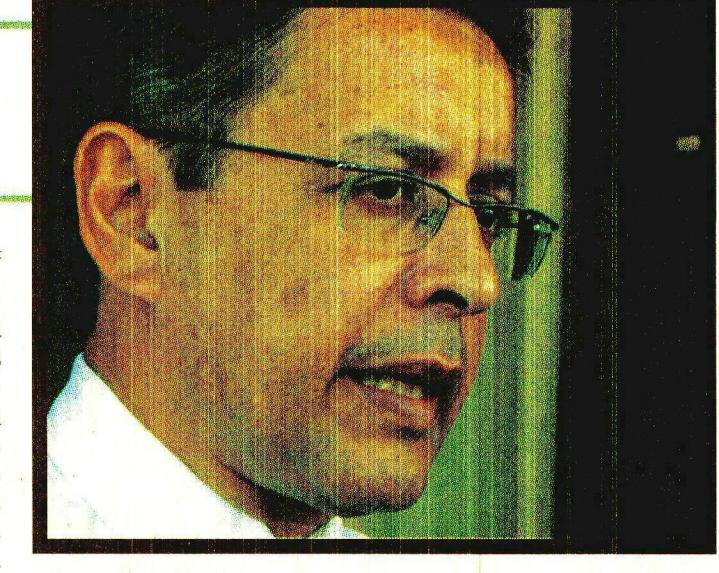
• Já foi criada uma Comissão Interinstitucional de Controle da Hantavirose. Na semana que vem, os integrantes, que são de vários órgãos do governo, devem se reunir para fechar os últimos detalhes de uma campanha de prevenção. A comissão também estabelecerá ações que visam diminuir o risco de novos casos. Entre elas, palestras em escolas, em especial, na área rural.

## Atendimento qualificado

DO CORREIOWEB

Para melhorar o atendimento dos pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) nas emergências hospitalares, a Secretaria de Saúde inaugurou ontem o programa Qualificação da Atenção à Saúde no Sistema Único de Saúde (Qualisus). De acordo com o secretário adjunto Mário Sérgio Nunes, uma parceria do Governo do Distrito Federal (GDF) com o Ministério da Saúde vai promover mudanças na qualidade da assistência emergencial.

Serão realizados atendimentos em espaços diferenciados, de acordo com a gravidade do caso, bem como investimento tecnológico e capacitação dos profissionais. "Queremos um atendimento mais humanizado e com melhor qualidade, principalmente nas áreas de pediatria de leitos de Unidade Inten-



siva de Terapia (UTI)", disse. Nunes informou que o calendário do conjunto de ações desse programa ainda não está definido, mas a Secretaria espera que dentro de seis meses a população do DF comece a receber os benefícios do Qualisus. A SES vai se reunir dentro de 15 dias com gestores e servidores, que atuam nas emergências hospitalares para analisar a situação. "Vamos identificar os problemas do atendimento emergencial. Após ouvir os profissionais e visitar as emergências dos hospitais do DF serão criadas estratégias para implantação do Qualisus", disse. O secretário adjunto observou que todos os hospitais da rede pública irão receber, direta ou indiretamente, algum benefício.